



DESDE 1911

CONTABILIDADE GERAL I



LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM FINANÇAS

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM ECONOMIA

CONTABILIDADE GERAL I

2

1ª AULA
OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS
DA CONTABILIDADE GERAL

Contabilidade



Contabilidade: sistema de *recolha*, *processamento* e *reporte* de informação financeira sobre a empresa.

Balanço
 Demonstração dos resultados
 Demonstração dos fluxos de caixa
 Demonstração de alterações no capital próprio
 Anexo



Contabilidade



Contabilidade

Contabilidade geral/financeira



Utilizadores externos

Investidores e credores
Clientes e fornecedores
Colaboradores...

Contabilidade de analítica/gestão



Utilizadores internos

Administradores
Diretores ...



DESDE 1911

Contabilidade



Contabilidade geral/financeira	Contabilidade analítica/gestão
Obrigatoriedade	
É imposta por lei, servindo de suporte ao processo de prestação de contas.	A lei não obriga à sua existência; são os imperativos de gestão que a justificam e justificam o seu desenvolvimento.
Periodicidade	
As demonstrações financeiras são publicadas anualmente, havendo situações de exigência semestral e trimestral (empresas com valores mobiliários cotados em bolsa).	Relatórios internos, sendo a frequência de emissão e divulgação definida pela administração da empresa.
Normalização	
Está sujeita à normalização nacional (SNC) ou internacional (IAS/IFRS)	Não há sujeição a qualquer normalização quer nacional quer internacional; no âmbito dos grupos de empresas e designadamente daquelas cuja actividade está dispersa geograficamente existe alguma normalização.
Natureza dos dados evidenciados	
Os dados evidenciados são geralmente objetivos e verificáveis.	Os dados evidenciados apresentam um cunho que em regra é subjetivo.

Objetivo



Objetivo das DF

- Prestar informação sobre a posição financeira, desempenho financeiro e alterações da posição financeira úteis para a tomada de decisão.

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO
RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO
FLUXOS DE CAIXA



DESDE 1911

Utentes





DESDE 1911

Características qualitativas



- **Características qualitativas das demonstrações financeiras:**
 - **Compreensibilidade**
 - **Relevância**
 - **Fiabilidade**
 - **Comparabilidade**

Características qualitativas



Compreensibilidade



A informação deve ser rapidamente compreendida pelos utilizadores.

Características qualitativas



Relevância



Materialidade



A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.

Características qualitativas



Fiabilidade



Representação fidedigna
Substância sobre a forma
Neutralidade
Prudência
Plenitude



A informação deve estar isenta de erros materiais e preconceitos.

Características qualitativas



Comparabilidade



A informação deve ser comparável no tempo e no espaço.

Pressupostos



Regime de Acréscimo

- Os efeitos das transações e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (e não no momento do fluxo de caixa), sendo registados no período a que respeitam;

Continuidade

- A entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

CONTABILIDADE GERAL I

14

2^a AULA
OBJETIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS
DA CONTABILIDADE GERAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Património



Conjunto de valores (bens, direitos e obrigações) sujeitos a uma gestão e afetos a um determinado fim.

Composição:
natureza dos
elementos
constituitivos
(Ativo e Passivo)

Valor:
valor do Ativo
deduzido do
valor do Passivo

Factos patrimoniais



Toda a ocorrência que implique variações no património.

Factos permutativos

ou qualitativos ⇒
Variação da
composição
património, mas
não do valor do
património

Factos
modificativos ou
quantitativos ⇒
Variação da
composição e do
valor do património

Factos patrimoniais



Factos Modificativos



Aumentativos

(Aumentam o valor
do património)

Diminutivos

(Diminuem o valor
do património)

Demonstrações financeiras



Balanço

Demonstração dos resultados

Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração das alterações no capital próprio

Anexo



DESDE 1911

Balanço

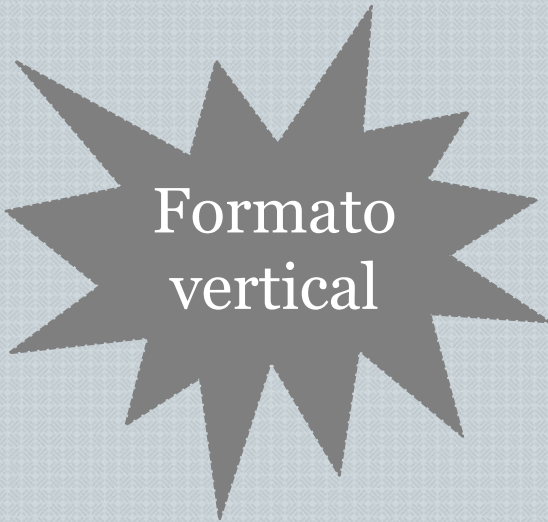


Demonstração financeira que apresenta a posição financeira (patrimonial) de uma entidade numa determinada data (pelo menos, uma vez por ano, geralmente com referência a 31 de Dezembro) e o respetivo comparativo.



DESDE 1911

Balanço



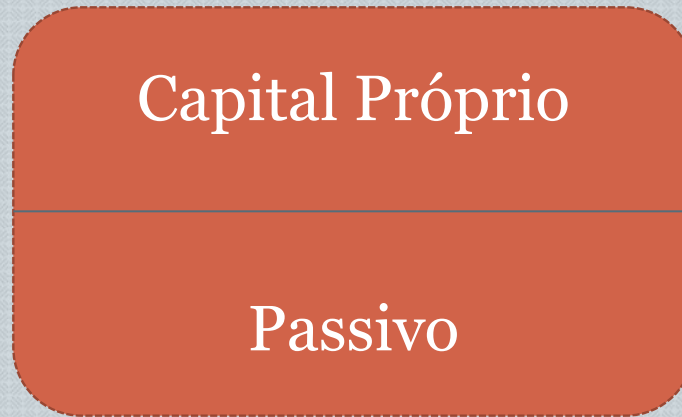
Formato
vertical



Ativo



1º membro



Capital Próprio

Passivo



2º membro

Balanço



Equação fundamental da contabilidade

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Ativo > Passivo \Rightarrow Capital próprio > 0

Ativo < Passivo \Rightarrow Capital próprio < 0

Ativo = Passivo \Rightarrow Capital próprio = 0

Ativos



Apresentação dos Ativos:

- **Ativos não correntes** = ativos detidos com carácter de continuidade ou permanência cuja detenção ultrapassa doze meses após a data do Balanço;
- **Ativos correntes** = ativos que se espera que sejam utilizados ou realizados durante o decurso normal do ciclo operacional da entidade ou até doze meses após a data do Balanço.



Classificação de Ativos:

- Ativos fixos tangíveis
- Propriedades de investimento
- Ativos intangíveis
- Inventários
- Ativos biológicos
- Clientes
- Outros créditos a receber
- Caixa e depósitos bancários

Passivos



Apresentação dos Passivos:

- **Passivos não correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados a mais de doze meses após a data do Balanço.
- **Passivos correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade ou num período até doze meses após a data do Balanço.

Passivos



Classificação de Passivos:

- Provisões
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Estado e outros entes públicos
- Outras dívidas a pagar



DESDE 1911

Capital próprio



Apresentação do Capital Próprio:

- Por ordem de formação histórica dos respetivos valores.



DESDE 1911

Capital próprio



Classificação do Capital Próprio:

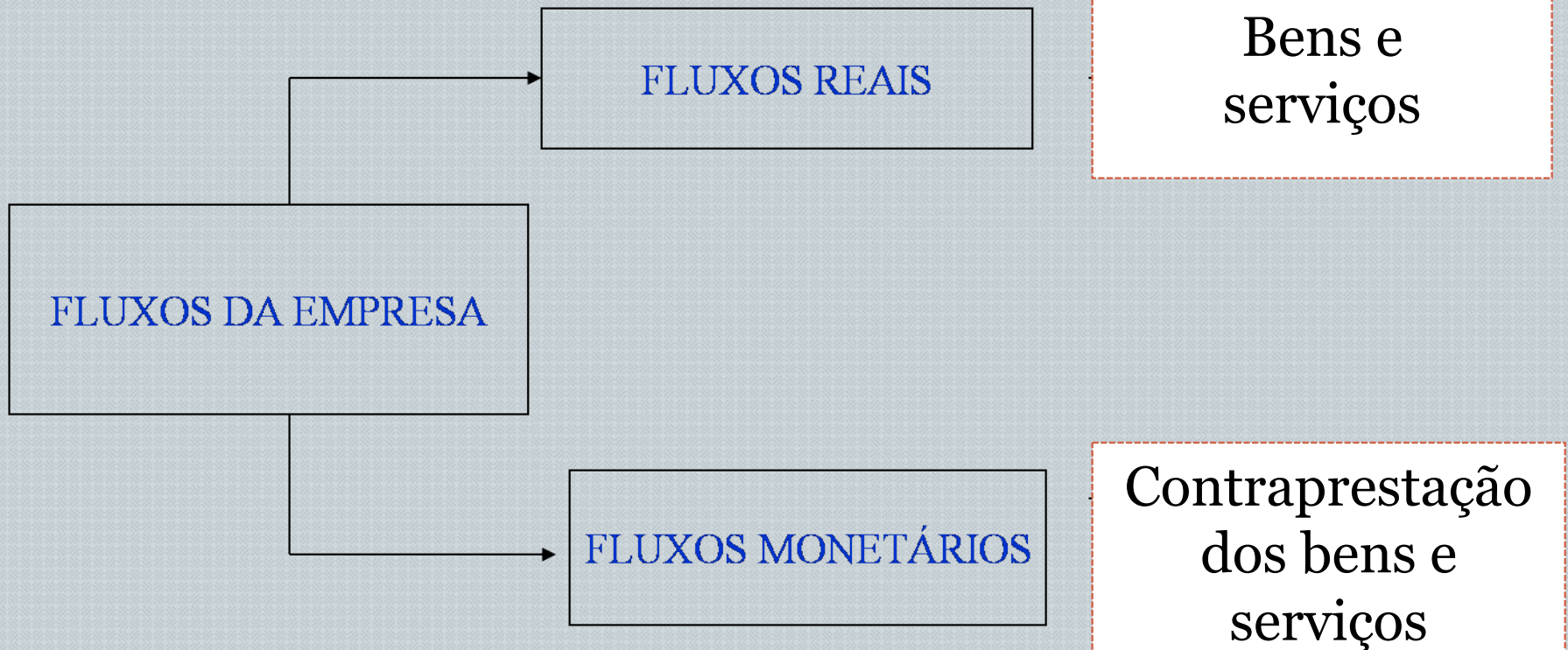
- Capital subscrito
- Reservas legais
- Outras reservas
- Resultados transitados
- Resultado líquido do período

CONTABILIDADE GERAL I

28

3^a AULA **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

Fluxos da empresa



Fluxos da empresa



Ótica Financeira (Balanço):

- **Despesas**: assunção da obrigação de pagar (reconhecimento da obrigação no Balanço);
- **Receitas**: obtenção do direito de receber (reconhecimento do direito no Balanço).

Fluxos da empresa



Ótica Económica (Demonstração dos resultados):

- **Gastos**: diminuições de benefícios económicos resultantes da redução de ativos ou do aumento de passivos e que provocam uma redução do capital próprio;
- **Rendimentos**: aumentos de benefícios económicos resultantes do aumento de ativos ou redução de passivos e que provocam um aumento do capital próprio.



DESDE 1911

Fluxos da empresa



Ótica de Tesouraria (Demonstração de fluxos de caixa):

- **Recebimentos**: entradas de dinheiro na empresa;
- **Pagamentos**: saídas de dinheiro da empresa.

Fluxos da empresa



Os fluxos alteram a composição e a natureza do Património



Torna-se necessário proporcionar informação que reflita as alteração do Património
(restantes DFs)



DESDE 1911

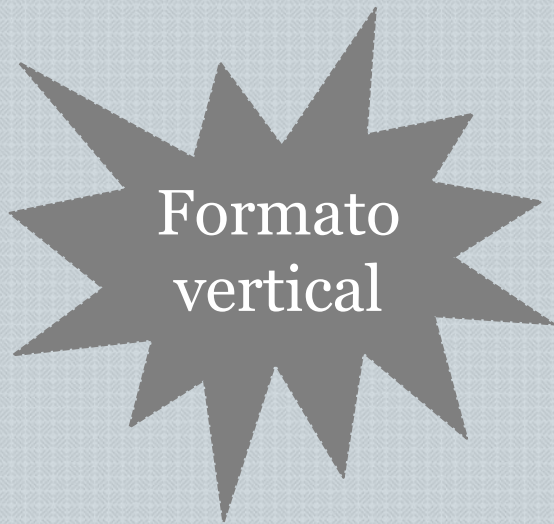
Demonstração dos resultados

Demonstração financeira que tem como objetivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos – reflete o desempenho económico da sociedade (*performance*) num dado período de tempo e respetivo comparativo.



DESDE 1911

Demonstração dos resultados



Rendimentos

Gastos

Resultado líquido

Demonstração dos resultados



- DR por natureza:

- Os gastos são apresentados classificados de acordo com a sua natureza, independentemente da função que os suportou.



- DR por funções:

- Os gastos são apresentados classificados por função.





DESDE 1911

DR por natureza



Vendas e serviços prestados

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Fornecimentos e serviços externos

Gastos com o pessoal

Imparidade

Provisões

Outros rendimentos

Outros gastos

Resultado antes de depreciações, gastos de
financiamento e impostos (EBITDA)



DESDE 1911

DR por natureza



Gastos de depreciação e amortização

Resultado operacional

Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e gastos similares suportados

Resultados antes de impostos

Imposto sobre o rendimento do período

Resultado líquido do período

CONTABILIDADE GERAL I

39

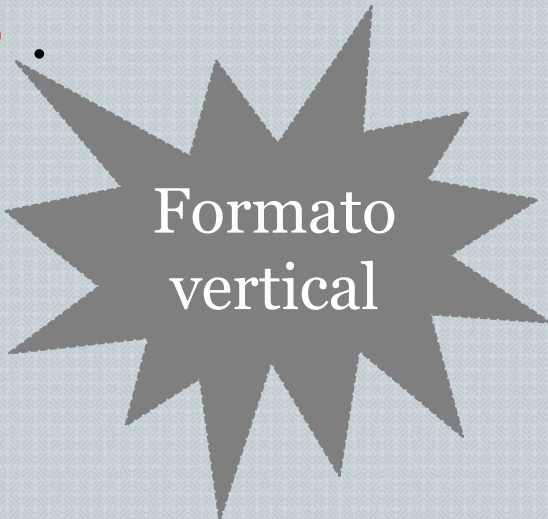
4^a AULA
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO
CAPITAL PRÓPRIO
ANEXO

Demonstração de fluxos de caixa



Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer a origem e o destino de caixa e seus equivalentes durante um determinado período de tempo e respetivo comparativo.

Demonstração de fluxos de caixa



Formato
vertical

Fluxos de caixa das atividades operacionais

Fluxos de caixa das atividades de investimento

Fluxos de caixa das atividades de financiamento

Variação de caixa e equivalentes
Caixa e seus equivalentes iniciais
Caixa e seus equivalentes finais

Balanço





DESDE 1911

Demonstração das alterações no capital próprio

Demonstração financeira que tem como objetivo dar a conhecer os factos que concorrem para a alteração do capital próprio, dum determinado período de tempo e respetivo comparativo.



Formato
matricial

Anexo

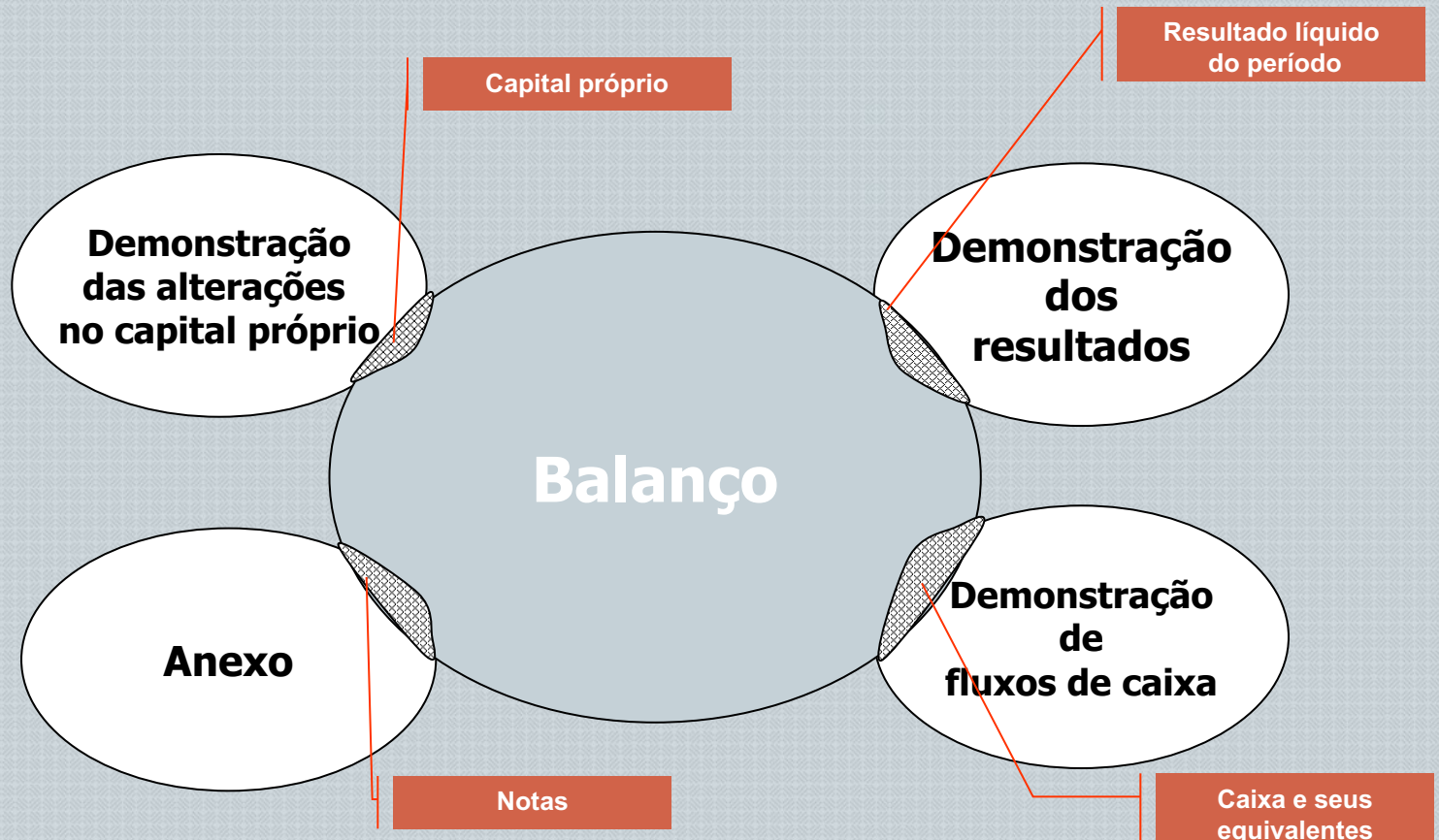


- Demonstração financeira que tem como objetivo apresentar informação complementar e adicional à apresentadas nas outras demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração dos resultados, Demonstração de fluxos de caixa e Demonstração das alterações no capital próprio).

Demonstrações financeiras



- Articulação entre as componentes das demonstrações financeiras



CONTABILIDADE GERAL I

45

5^a AULA MÉTODO E PROCESSO CONTABILÍSTICOS

Contas



- Conjunto de classes de elementos patrimoniais com características comuns (homogeneidade e integralidade).
- Partes constitutivas:
 - Título (nome)
 - Valor (unidades monetárias)



DESDE 1911

Contas



Conta

Débito (Deve)

(Haver) Crédito

É INSCREVER
UMA QUANTIA
NA COLUNA
DO DÉBITO

000,00 €

**DEBITAR
UMA CONTA**

É INSCREVER
UMA QUANTIA
NA COLUNA
DO CRÉDITO

000,00 €

**CREDITAR
UMA CONTA**



DESDE 1911

Contas



Conta

Débito

Crédito

000,00 €

000,00 €

SALDO de uma conta: diferença entre o total do débito (D) e o total do crédito (C).

Saldo devedor

$D > C$

Saldo credor

$D < C$

Saldo nulo

$D = C$



DESDE 1911

Contas



Conta

Débito		Crédito
	1 920,00 €	3 220,00 €
	700,00 €	675,55 €
	1 020,00 €	
Saldo credor	255,55 €	
	<u>3 895,55 €</u>	<u>3 895,55 €</u>

SALDAR UMA CONTA é inscrever o saldo na coluna de menor expressão, por forma a obter igualdade entre débito e crédito.

Débito = Crédito



DESDE 1911

Contas



Necessidade de um plano
de contas
CC do SNC

- Classe 1: Meios financeiros líquidos
- Classe 2: Contas a receber e a pagar
- Classe 3: Inventários e ativos biológicos
- Classe 4: Investimentos
- Classe 5: Capital, reservas e res. transit.
- Classe 6: Gastos
- Classe 7: Rendimentos
- Classe 8: Resultados

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)



- O registo de um facto patrimonial implica a movimentação de, pelo menos, duas contas: sempre que se debita uma conta, há outra(s) que são movimentadas a crédito pelo mesmo montante.



DESDE 1911

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)



Débito

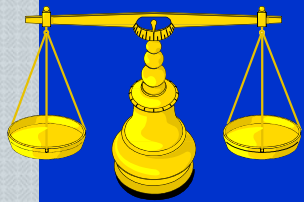
Crédito

Débito

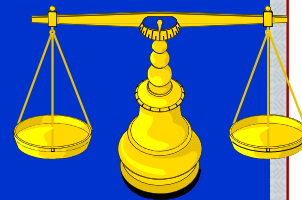
Crédito

€

€



Débito(s) = Crédito(s)



Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas
Ativo

- ✓ debitam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ creditam-se pelas variações diminutivas

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas
Passivo

- ✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ debitam-se pelas variações diminutivas

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas
Capital
Próprio

- ✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ debitam-se pelas variações diminutivas

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
D	C	D	C
-	+	-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Resultado líquido

Contas de Rendimentos

✓ creditam-se (expressando variações aumentativas do RL)

Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

BALANÇO

Ativo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		Capital próprio	
		D	C
		-	+

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Resultado líquido

Contas de
Gastos

✓ debitam-se (expressando variações diminutivas do RL)



DESDE 1911

Processo contabilístico

Lançamentos

- Lançamento é o registo do facto patrimonial
- Elementos do lançamento:
 - Data;
 - Título das contas;
 - Descrição ou histórico (síntese do facto patrimonial);
 - Valores das variações ocorridas nas contas.

Processo contabilístico

Lançamentos



- Classificação dos lançamentos quanto ao número de contas movimentadas:
 - Lançamentos simples;
 - Lançamentos complexos.



DESDE 1911

Processo contabilístico

Documentos



- Nota de Encomenda
- Guia de Remessa
- Fatura
- Recibo
- Nota de Débito
- Nota de Crédito
- Cheque
- Letra (título de crédito)

Processo contabilístico





DESDE 1911

Processo contabilístico



DOCUMENTOS

PROCESSO

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

CONTABILIDADE GERAL I

63

6^a AULA ATIVIDADES OPERACIONAIS INVENTÁRIOS

Conceito



Ativos detidos para venda no decurso da atividade empresarial

Mercadorias

Ativos detidos no processo de produção para venda

Prod. Acabados
PTC

Ativos detidos na forma de materiais a serem aplicados no processo de produção ou prestação de serviços

Mat.-primas
Mat.
subsidiárias

Mensuração no reconhecimento

Inventários adquiridos

Custo de aquisição

Preço de compra + Gastos suportados directa ou indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem

Inventários produzidos

Custo de produção

Matérias-primas e outros materiais directos consumidos + Mão-de-obra directa + Custos industriais variáveis + Custos industriais fixos necessariamente suportados para o produzir e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem.



DESDE 1911

Mensuração após reconhecimento



Ao menor entre

Custo de aquisição
ou custo de
produção

Valor realizável
líquido

**Preço de venda estimado - Custos estimados para conclusão
- Custos necessários para efetuar a venda.**



DESDE 1911

Fórmulas de custeio das saídas



O preço de aquisição varia no tempo (os preços não são estáveis dependem, entre outros fatores, da oferta e da procura).

Não havendo uniformidade nos preços aquando da “entrada” dos bens na empresa, impõe-se a adoção de critérios para mensurar as respetivas “saídas”.

Fórmulas de custeio das saídas



Custo específico

- Inventários mensurados pelo seu preço real ou efetivo.

FIFO

- Inventários mensurados pelos preços mais antigos, ficando, em armazém, inventários mensurados pelos preços mais recentes.

Custo médio ponderado

- Inventários mensurados a um preço unitário determinado pela média ponderada do preço de compra pela quantidade em armazém.



DESDE 1911

Sistemas de inventário



Sistema de inventário permanente

- Este sistema de inventário permite conhecer permanentemente os inventários em armazém e apurar os resultados obtidos com as vendas.

Obrigatório para as
empresas que não
sejam
microentidades

Sistemas de inventário



Sistema de inventário periódico (intermitente)

- As contas de inventários não são movimentadas por cada entrada e saída de inventários. A contagem física dos inventários e a respetiva mensuração é requisito essencial para a operacionalização de todo o sistema de informação.



DESDE 1911

Sistemas de inventário



Sistema de inventário permanente

COMPRAS
Mercadorias

FORNECEDORES / DORDEM

Compras propriamente ditas

MERCADORIAS

COMPRAS
Mercadorias

Entrada em armazém



DESDE 1911

Sistemas de inventário



Sistema de inventário permanente

CLIENTES / DORDEM / CAIXA

VENDAS
Mercadorias

Vendas propriamente ditas

CUSTO MERC VENDIDAS

MERCADORIAS

Saída de armazém



DESDE 1911

Sistemas de inventário

Sistema de inventário periódico (intermitente)

COMPRAS
Mercadorias

FORNECEDORES / DORDEM

Compras propriamente ditas

CLIENTES / DORDEM / CAIXA

VENDAS
Mercadorias

Vendas propriamente ditas

CONTABILIDADE GERAL I

74

7^a AULA ATIVIDADES OPERACIONAIS INVENTÁRIOS IVA

Expressões fundamentais



Compras
líquidas

=

Compras
brutas

-

Devoluções a
fornecedores

-

Descontos
comerciais
obtidos

Expressões fundamentais



Vendas
líquidas

=

Vendas
brutas

-

Devoluções
de clientes

-

Descontos
comerciais
concedidos

Expressões fundamentais



Custo das
mercadorias
vendidas

=

Existência
inicial

+

Compras
líquidas

-

Existência
final

+

-

Regularização
de
inventários

Expressões fundamentais



Resultado
bruto das
vendas

=

Vendas
líquidas

-

Custo das
mercadorias
vendidas

Expressões fundamentais



$$\text{Preço de venda} = \text{Custo de aquisição} + \text{Margem}$$



% sobre o preço de venda
ou
% sobre o custo de aquisição



DESDE 1911

Imposto sobre valor acrescentado



- Imposto indireto, que incide sobre o consumo
- Imposto plurifásico, pois incide sobre todas as fases do circuito económico
- Imposto com pagamentos fracionados
- Empresa atua como coletora do imposto



DESDE 1911

Imposto sobre valor acrescentado



Imposto sobre o valor acrescentado (IVA):

Montante

Jusante

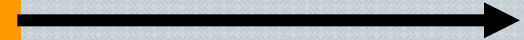
**Suporta / Deduz
imposto**



Fornecedores



EMPRESA



Clientes

**Liquida
imposto**



DESDE 1911

Imposto sobre valor acrescentado

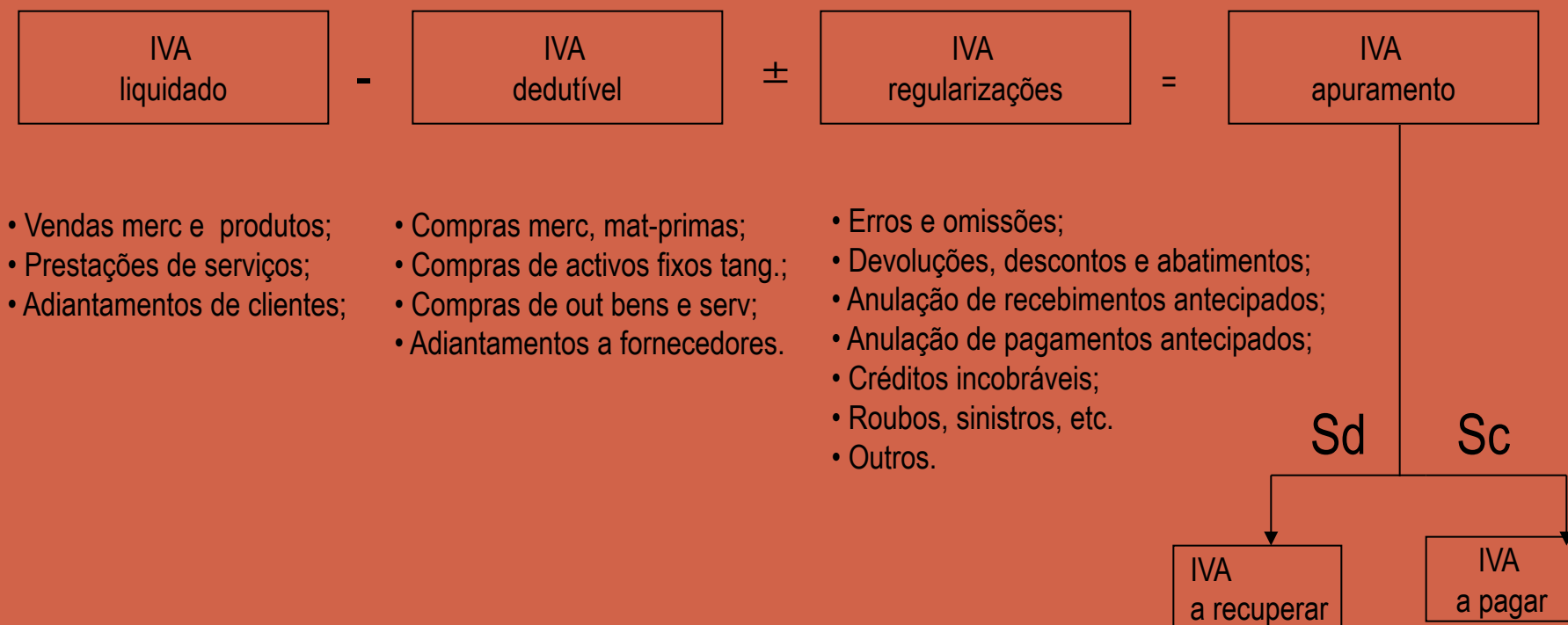


- IVA suportado
- IVA dedutível
- IVA liquidado
- IVA regularizações
- IVA apuramento
- IVA a pagar
- IVA a recuperar
- IVA reembolsos pedidos
- IVA liquidações officiosas

Imposto sobre valor acrescentado



Esquema geral de apuramento do IVA



CONTABILIDADE GERAL I

84

8ª AULA
ATIVIDADES OPERACIONAIS
CONTAS A RECEBER E A PAGAR



DESDE 1911

Contas a receber e a pagar



- Clientes
- Fornecedores
- Pessoal
- Estado e Outros Entes Públicos
- Financiamentos obtidos
- Outras contas a receber e a pagar

Clientes



- Regra geral: mensurados pelo valor recebido ou a receber;
- Em consequência de uma situação concreta de dificuldades financeiras de um cliente, a empresa deverá avaliar a necessidade de reconhecer uma perda por imparidade:

Perda por
imparidade

=

Valor
contabilístico
do cliente

-

Valor que a
empresa estima
receber

Pessoal



1ª Fase

- Processamento dos ordenados, salários e outras remunerações, dentro mês a que respeitem

2ª Fase

- Processamento dos encargos sociais (parte da entidade empregadora), dentro do mês a que respeitem

3ª Fase

- Pelos pagamentos ao pessoal e às outras entidades

Pessoal

Remunerações a pagar:

1ª Fase

	Débito	Crédito	Montante
Montante ilíquido	Gastos com o pessoal		
Retenção - IRS		EOEP - Retenção imp s/ rendimento	
Retenção - TSU		EOEP - Contribuições p/ Seg Social	
Outros descontos		OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	
Montante líquido		Pessoal - Remunerações a pagar	

2ª Fase

Encargos da entidade empregadora	GASTOS C/ PESSOAL - Encargos s/ remunerações	ESTADO E OUTROS ENTE PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	
----------------------------------	--	---	--

3ª Fase

Pagamento aos beneficiários	PESSOAL - Remunerações a pagar	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Retenção imp s/ rend	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	DEPÓSITOS À ORDEM	
	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	DEPÓSITOS À ORDEM	

Acréscimos e Diferimentos



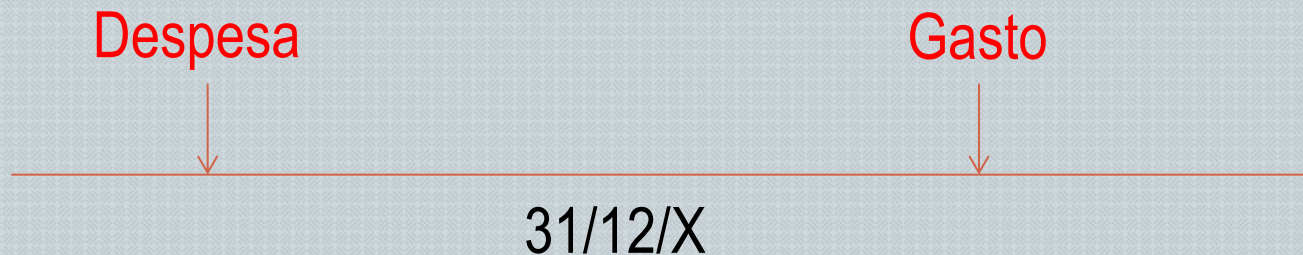
Pressuposto do regime do acréscimo

- Os rendimentos e os gastos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

DIFERIMENTOS



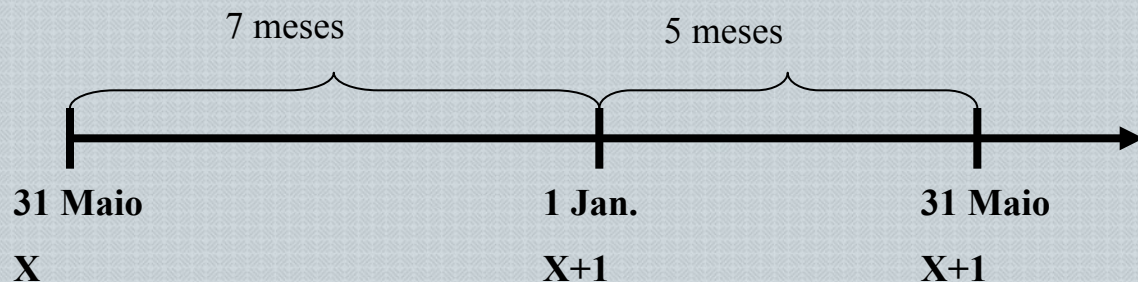
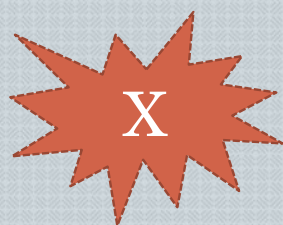
Gastos a reconhecer: regista as despesas ocorridas no período cujo consumo ou utilização se verificará em períodos seguintes.
Ex: Rendas adiantadas, juros antecipados, publicidade adiantada, etc.



DIFERIMENTOS



Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.



DIFERIMENTOS
Gastos a reconhecer

150

FORNECIMENTOS E
SERVIÇOS EXTERNOS
Seguros

210

DEPOSITOS À ORDEM
Banco X

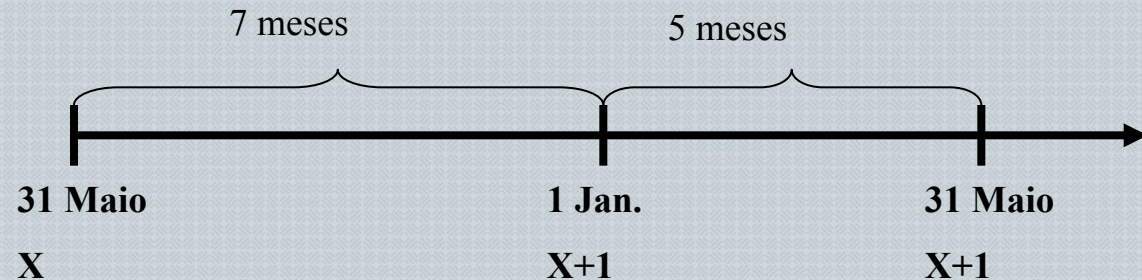
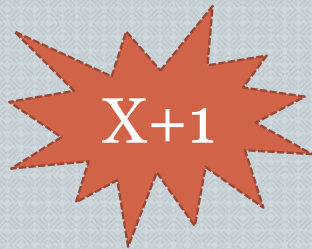
360

$$\text{Valor} = \frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$$

DIFERIMENTOS



Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €.



DIFERIMENTOS
Gastos a reconhecer

150

FORNECIMENTOS E
SERVIÇOS EXTERNOS
Seguros

150

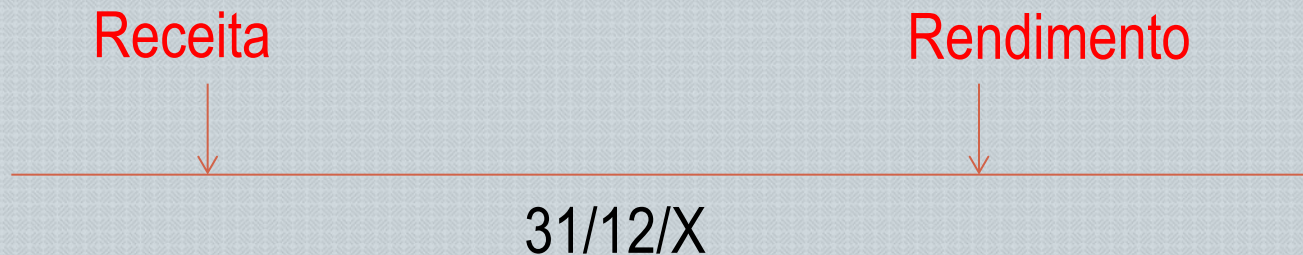
$$\text{Valor} = \frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$$

DIFERIMENTOS



Rendimentos a reconhecer: compreende as receitas obtidas no período mas imputáveis a períodos seguintes.

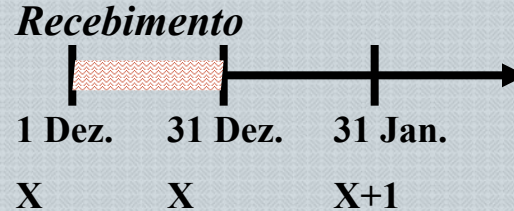
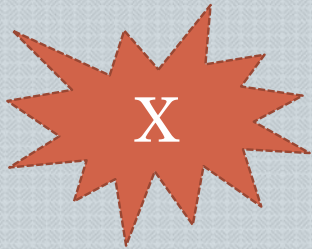
Ex: Rendas recebidas adiantadamente, etc.



DIFERIMENTOS



Renda recebida em Dezembro, no valor de 500€, relativamente ao arrendamento de uma loja.



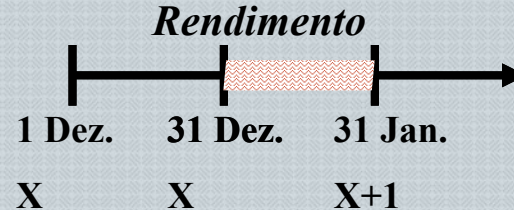
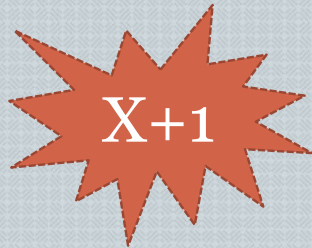
DIFERIMENTOS	
Rendimentos a reconhecer	
	500

DEPOSITOS À ORDEM	
Banco X	
	500

DIFERIMENTOS



Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja.



DIFERIMENTOS
Rendimentos a reconhecer

500

OUTROS RENDIMENTOS
Rendimentos suplementares

500

ACRÉSCIMOS



Acréscimos de gastos (Credores por acréscimos de gastos): Gastos imputáveis ao período económico, cujo documento justificativo só é emitido no período seguinte.

Ex: Consumos de água, energia, telefone do último mês, Juros, Remunerações de férias e subsídio de férias etc..

Gasto



Despesa

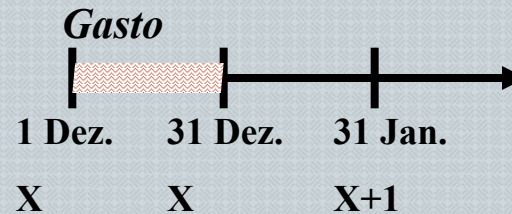
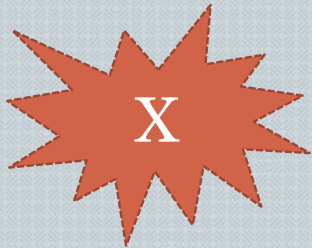


31/12/X

ACRÉSCIMOS



Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.



OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devedores e credores por acréscimos
Credores por acréscimos de gastos

100

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Energia e fluidos
Eletricidade

100

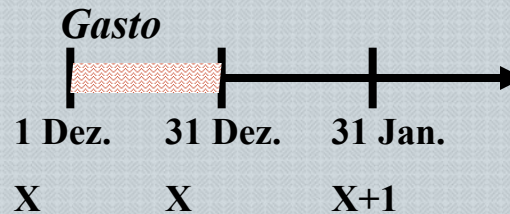
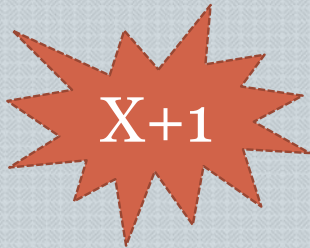


DESDE 1911

ACRÉSCIMOS



Estimativa do valor da fatura de eletricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.



OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devedores e credores por acréscimos
 Credores por acréscimos de gastos

100

DEPOSITOS À ORDEM

Banco X

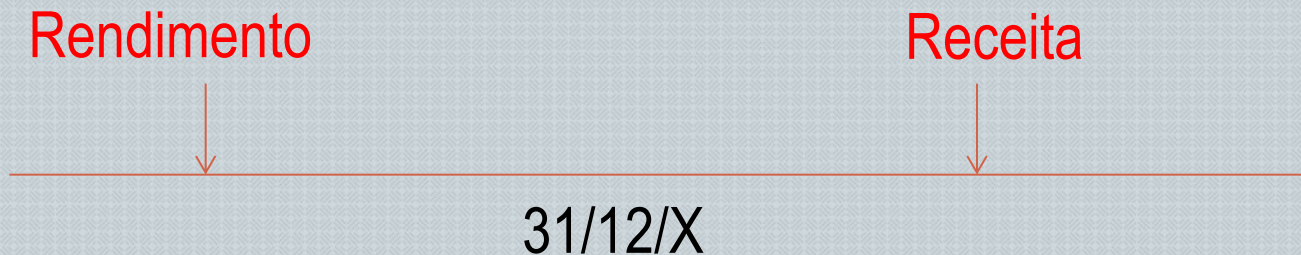
100

ACRÉSCIMOS



Acréscimos de rendimentos (Devedores por acréscimos de rendimentos): Rendimentos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos seguintes.

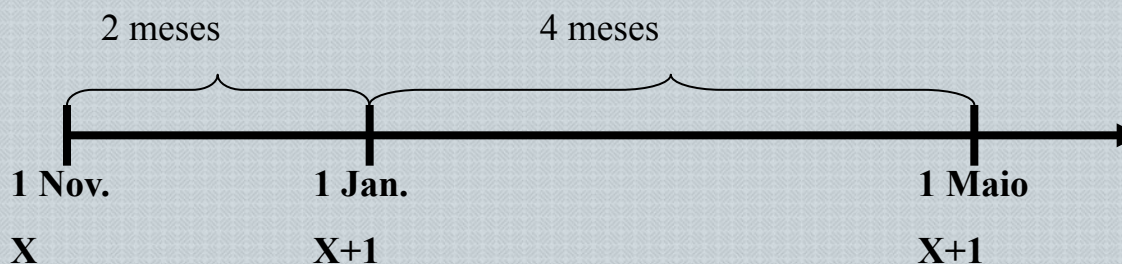
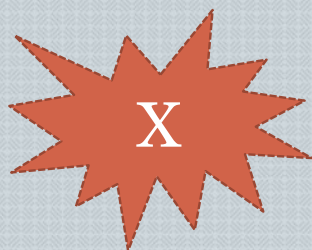
Ex: Juros de depósitos a prazo, rendimentos de participações de capital



ACRÉSCIMOS



Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1.



JUROS, DIVIDENDOS E
OUTROS RENDIMENTOS
SIMILARES

	20
--	----

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR
Devedores e credores por acréscimos
Devedores por acréscimos de rendimentos

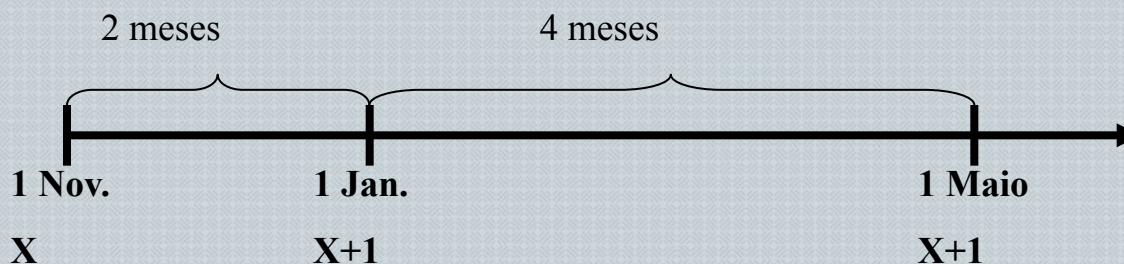
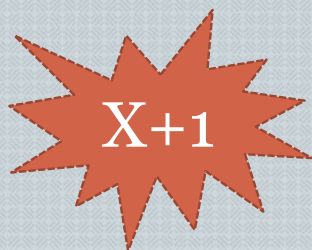
	20
--	----

$$\text{Valor} = \frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$$

ACRÉSCIMOS



Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1



JUROS, DIVIDENDOS E
OUTROS RENDIMENTOS
SIMILARES

DEPÓSITOS À ORDEM
Banco X

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR
Devedores e credores por acréscimos
Devedores por acréscimos de rendimentos

	40		60				20
--	----	--	----	--	--	--	----

$$\text{Valor} = \frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$$

CONTABILIDADE GERAL I

102

9^a AULA **ATIVIDADES DE INVESTIMENTO** **ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS** **ATIVOS INTANGÍVEIS**



DESDE 1911

INVESTIMENTOS



Bens detidos em continuidade ou permanência e que não se destinem a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da entidade, quer seja de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.



DESDE 1911

INVESTIMENTOS



Ativos fixos tangíveis

Ativos intangíveis

Propriedades de investimento

Investimentos financeiros

Ativos não correntes detidos para venda



DESDE 1911

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

CONCEITO



- Bens com existência física que, sendo utilizados pela empresa, destinam-se ao desenvolvimento da sua atividade e que não sejam de carácter financeiro.
- Inclui-se assim as propriedades ocupadas pela empresa, as unidades fabris e todo o equipamento de apoio à produção, comercialização ou apoio administrativo.



DESDE 1911

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO



Preço de compra

Custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição pretendidas

Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção



DESDE 1911

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO



Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio



DESDE 1911

ATIVOS INTANGÍVEIS

CONCEITO



São bens que não têm existência física, e que a empresa controla e permitem obter benefícios no futuro e cujo valor possa ser obtido fiavelmente.



DESDE 1911

ATIVOS INTANGÍVEIS

MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO



Preço de compra

Custo directamente atribuível à preparação do ativo para o uso pretendido.



DESDE 1911

ATIVOS INTANGÍVEIS

MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO



Modelo do
custo

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de
revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

Apenas se
existir
mercado
ativo

CONTABILIDADE GERAL I

111

10^a AULA
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
DEPRECIACOES E AMORTIZACOES
INVESTIMENTOS FINANCEIROS
INSTRUMENTOS FINANCEIROS



DESDE 1911

DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES



A depreciação/amortização económica de um ativo - tangível ou intangível - corresponde ao reconhecimento da sua depreciação pelo uso.

DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



A depreciao pode ser calculada em funo:

- Do tempo previsto para a sua vida útil; ou
- Da atividade desenvolvida pelo ativo (medida em unidades que se planeia que o ativo produza ao longo da vida útil (Kms percorridos, horas de funcionamento ou outra variável).



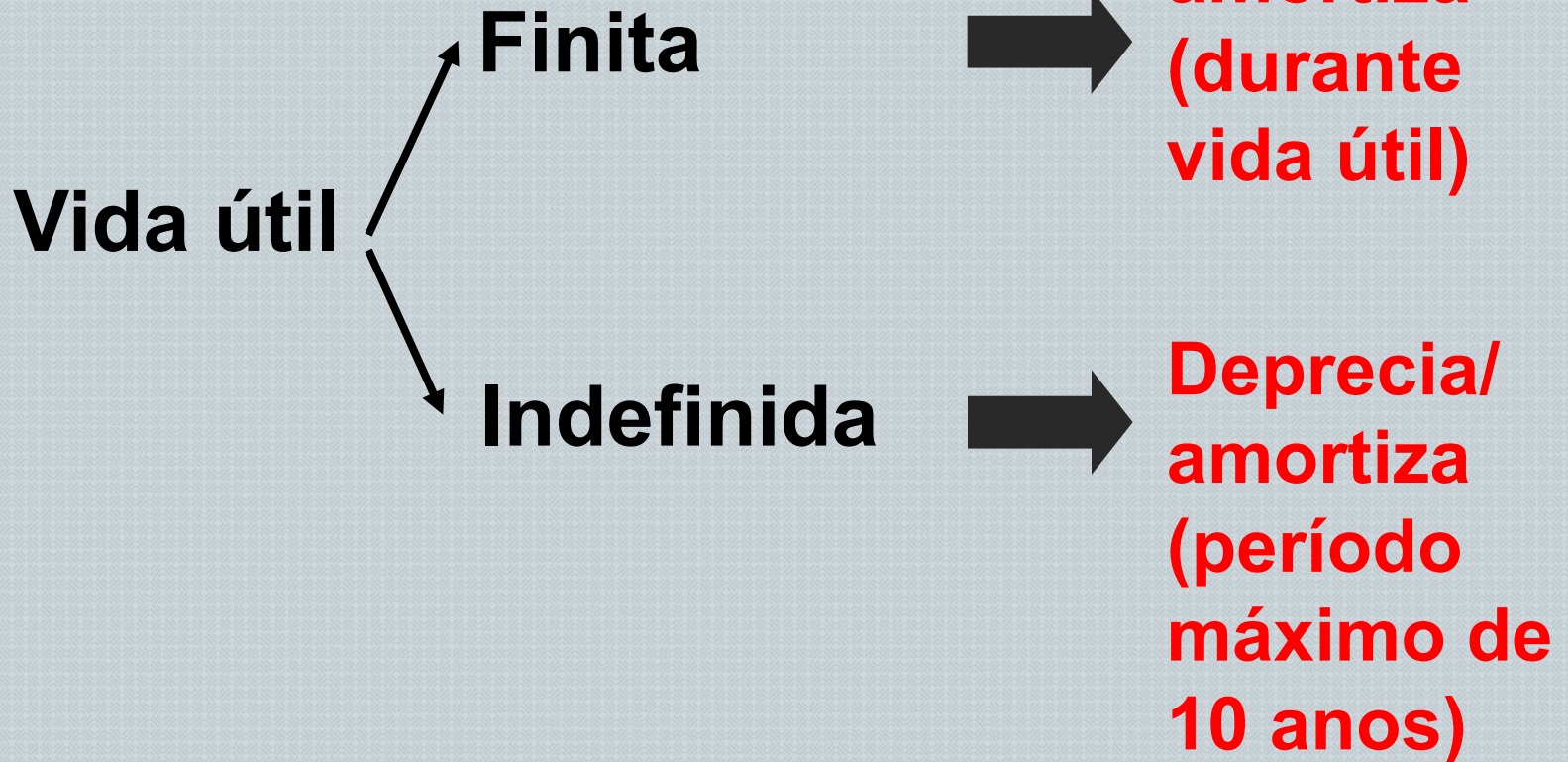
Vida útil

- Período durante o qual se espera que um ativo depreciable/amortizável seja usado pela empresa ou o n^o de unidades de produção ou similares que uma entidade espera obter do ativo.



DESDE 1911

DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES





DESDE 1911

DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



Quantia depreciável

- **Custo de um ativo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual.**



Valor residual

- **Quantia estimada que se obteria correntemente pela alienação do ativo, após dedução dos custos de alienação estimados, se o ativo já tivesse a idade e as condições esperadas no final da sua vida útil.**

Quantia escriturada

- **Quantia pela qual um ativo é reconhecido no Balanço, após a dedução de qualquer depreciação/amortização acumulada e de perdas por imparidade acumuladas.**

Custo de aquisição – depreciações/amortizações acumuladas – perdas por imparidade acumuladas.



Critérios de depreciação/ amortização

Rígidos

Quando as quotas de depreciação/amortização são fixadas à data da aquisição dos ativos. Têm apenas em atenção fator tempo.

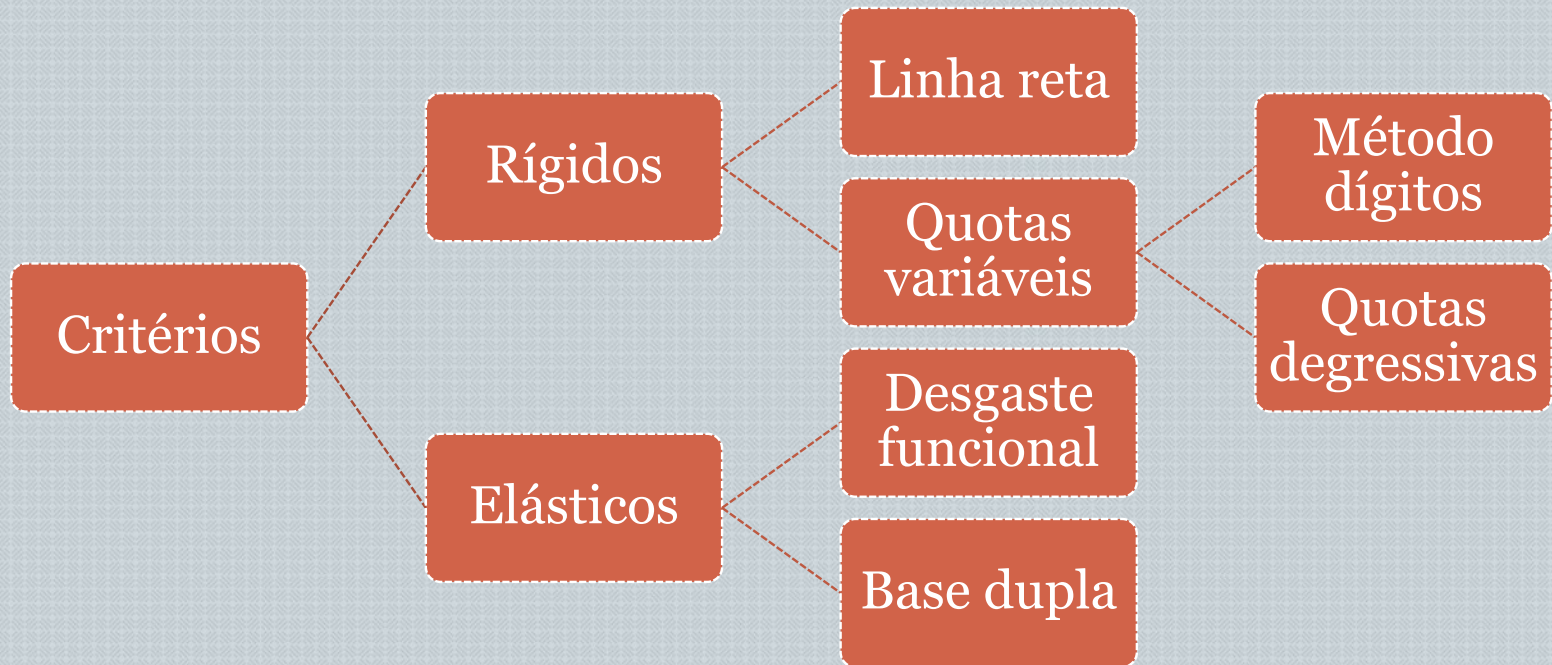
Elásticos

Quando a fixação das quotas de amortização/depreciação se efetua no fim de cada período a que respeitam e em função de determinados acontecimentos (grau de utilização, preços de mercado, etc. ...)



DESDE 1911

DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES



Método da linha recta (*Straight Line Method*)

- A quota de depreciação/amortização de cada período contabilístico (Q_t) obtém-se da expressão seguinte:

$$D_p = \frac{Ca - Vr}{n} = \frac{Q_d}{n}$$

Ca – Custo de aquisição do ativo

Vr – Valor residual

Qd – Quantia depreciable: $Q_d = Ca - Vr$

Dp – Depreciação/amortização no período t

n – Número de anos de vida útil ou económica



DESDE 1911

INVESTIMENTOS FINANCEIROS



Nesta rubrica registam-se os ativos financeiros que não integrem a Classe 1.



DESDE 1911

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

CONCEITO



Aplicações em instrumentos financeiros, que não sejam caixa ou depósitos bancários, que sejam **mensurados ao justo valor** cujas **alterações sejam reconhecidas na Demonstração de resultados.**



DESDE 1911

INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. NO RECONHECIMENTO



- Preço de compra
- Custos de transação não são de incluir na mensuração no reconhecimento, sendo reconhecidos como gastos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. APÓS RECONHECIMENTO

- Justo valor.
- Variações do justo valor reconhecidas como:
 - Ganhos por aumentos de justo valor; ou
 - Perdas por reduções de justo valor.



CONTABILIDADE GERAL I

126

11^a AULA
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO
FINANCIAMENTOS OBTIDOS
CAPITAL PRÓPRIO



As empresas podem financiar-se com recurso a emissão de:

- Dívida  Passivo (financeiro)
- Instrumentos de capital próprio  Capital próprio



DESDE 1911

PASSIVO FINANCEIRO



Obrigaçãõ, resultante de um acordo celebrado, de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade



DESDE 1911

INSTRUMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO



Qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade após dedução de todos os seus passivos.



DESDE 1911

FINANCIAMENTOS OBTIDOS



Registam-se nesta rubrica todos os financiamentos obtidos que não sejam resultantes de compras a crédito ou por impostos.

A origem do financiamento pode provir:

- Instituições de crédito e sociedades financeiras;
- Mercado de valores mobiliários;
- Participantes de capital;
- Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Outros financiadores.

CAPITAL



- No balanço, no capital próprio, na rubrica “Capital subscrito” deve ser evidenciada a totalidade do capital subscrito, independentemente de o mesmo ter sido, ou não, realizado;
- O capital subscrito mas não realizado deve ser reconhecido no Balanço, no ativo, na rubrica “Capital subscrito e não realizado”;
- Todas as despesas suportadas com o aumento de capital abatem-se, diretamente, ao capital próprio.

CAPITAL



Nas sociedades anónimas o capital é representado por ações. Quanto a estas podemos distinguir três conceitos:

- **Valor nominal da ação:** é a quantia (montante) inscrita no título.
- **Valor contabilístico da ação:** é o quociente entre o capital próprio e o número de ações emitidas:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{n}^\circ \text{ de ações}}$$

- **Valor de mercado da ação:** valor que indica o montante por que cada ação poderá ser transacionada. No caso de empresas cotadas em Bolsa, o valor de mercado é facilmente verificável pela sua cotação.

CONTABILIDADE GERAL I

133

12^a AULA **APURAMENTO DE RESULTADOS E** **APRESENTAÇÃO DAS** **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



DESDE 1911

Apuramento de resultados



Consiste na determinação do resultado líquido do período, enquanto medida de desempenho (*performance*) da gestão.

Para se determinar o resultado das operações realizadas em determinado período, tem de se comparar os rendimentos com os gastos.

Apuramento de resultados



As contas subsidiárias dos resultados

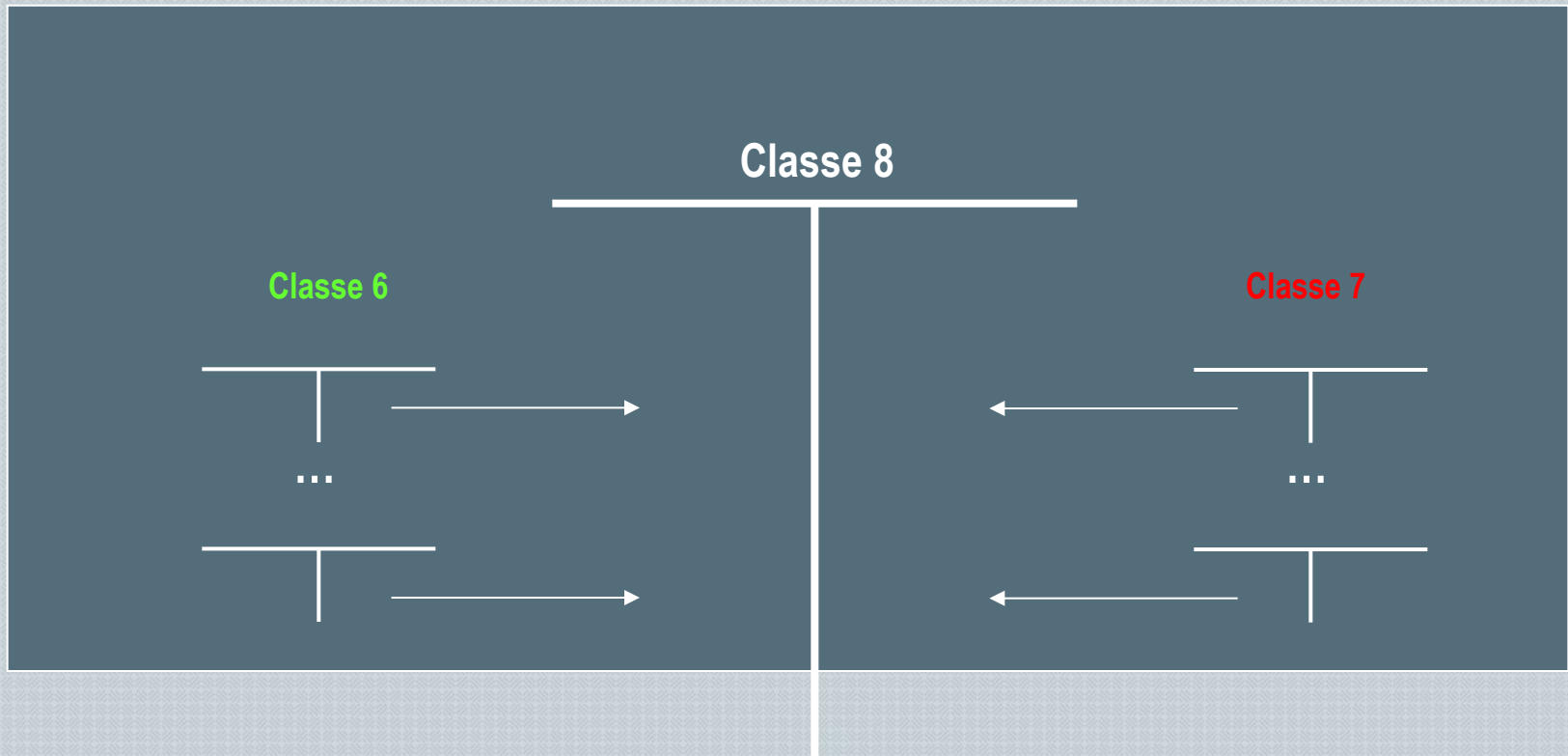
- Contas de rendimentos, gastos e resultados:

Gastos	Rendimentos	Resultados
CMVMC	Vendas	Resultado líquido do período
Fornecimentos e serviços externos	Prestações de serviços	Dividendos antecipados
Gastos com o pessoal	Variações nos inventários da produção	
Gastos de depreciação e amortização	Trabalhos para a própria entidade	
Perdas por imparidade	Subsídios à exploração	
Perdas por reduções de justo valor	Reversões	
Provisões do período	Ganhos por aumentos de justo valor	
Outros gastos	Outros rendimentos	
Gastos de financiamento	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	

Apuramento de resultados



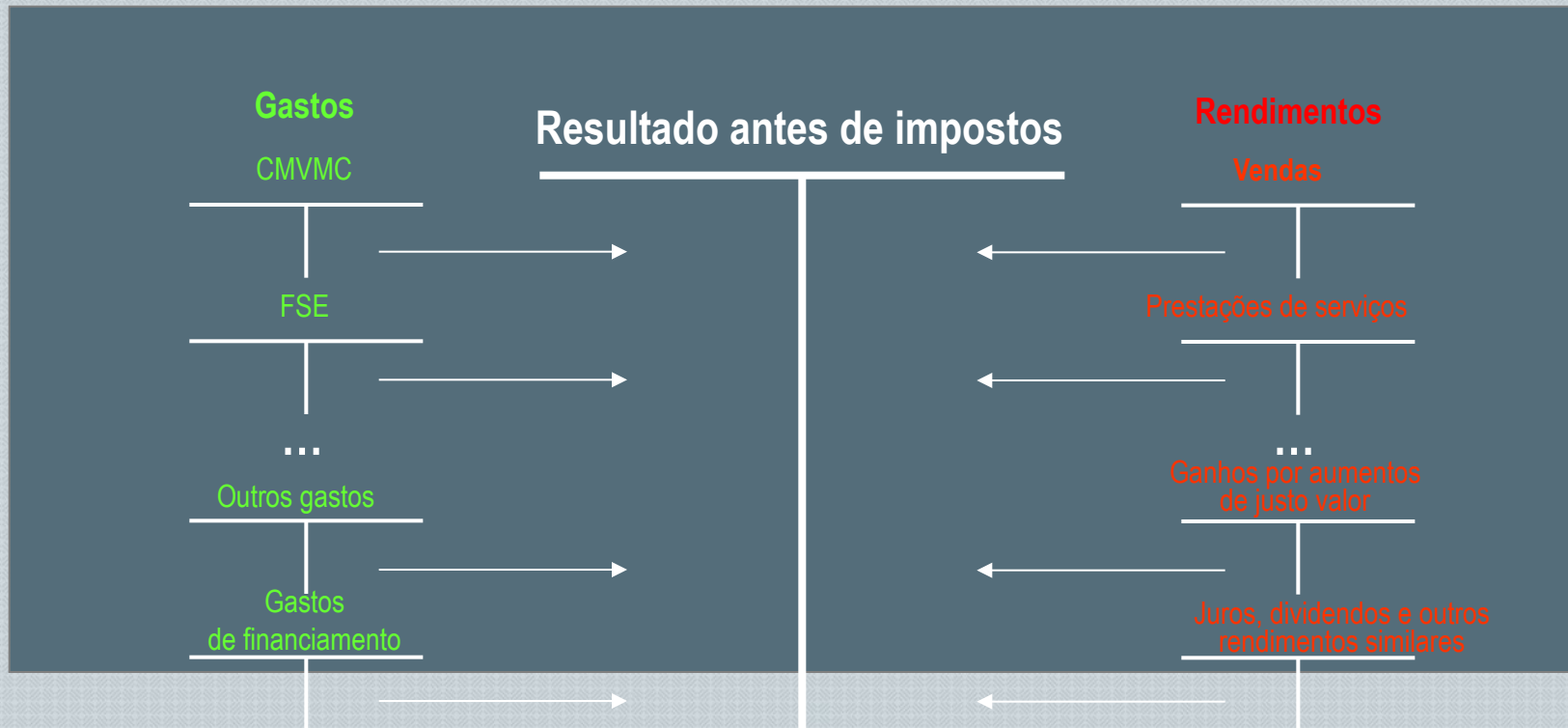
Ideia geral: as contas de Gastos e as contas de Rendimentos são transferidas para as contas de Resultados:



Apuramento de resultados



Transferem-se para a subconta *Resultado antes de impostos* os saldos das contas de gastos e rendimentos:



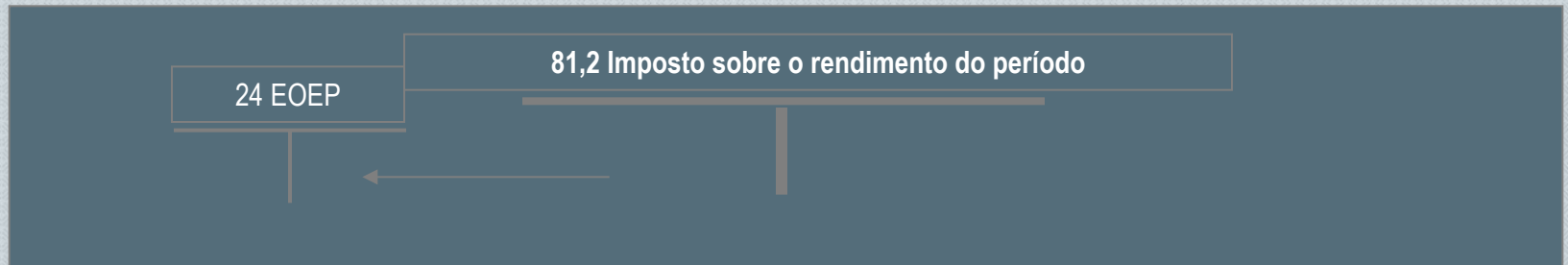


DESDE 1911

Apuramento de resultados



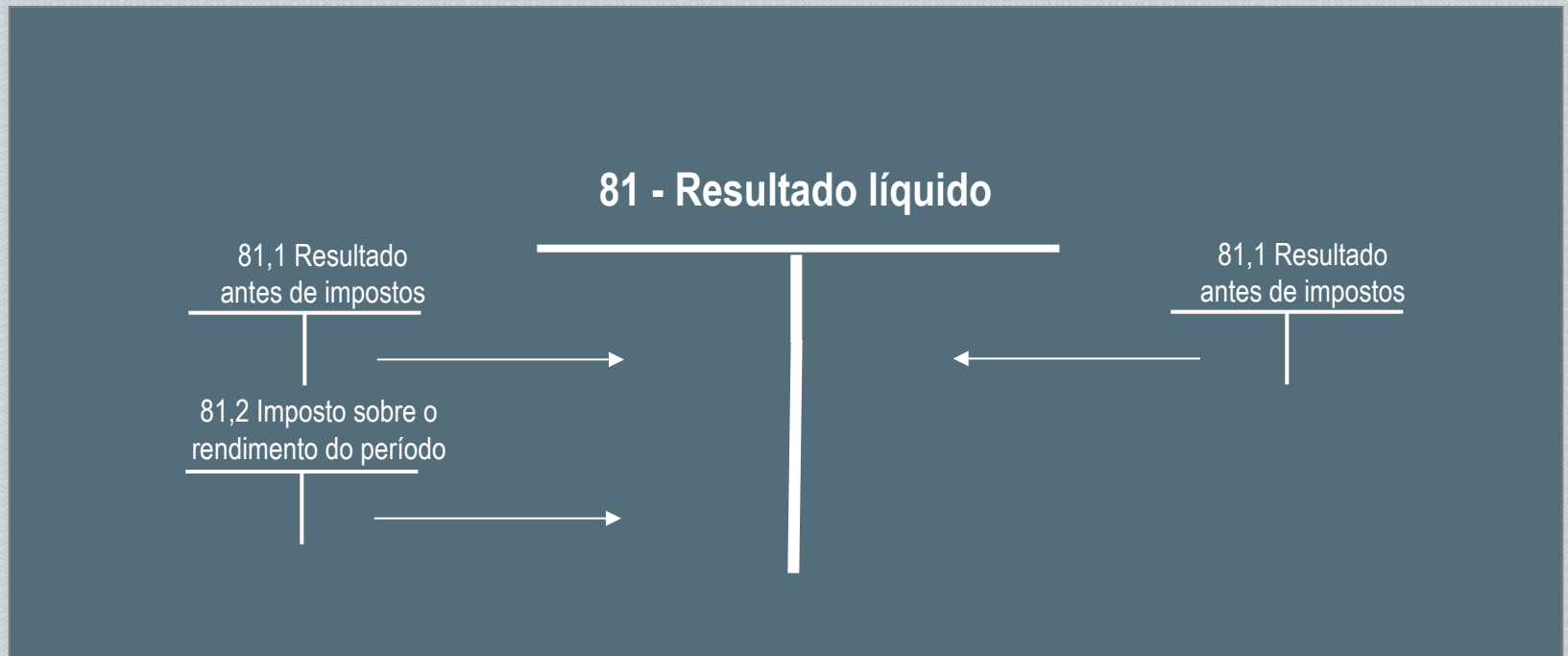
Na subconta *Imposto sobre o rendimento do período* é inscrita a quantia de imposto que recai sobre o resultado (quantia estimada do imposto que incidirá sobre o resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais).



Apuramento de resultados



A subconta *Resultado líquido* recolhe os saldos das subcontas anteriores:





DESDE 1911

Apuramento de resultados



Depois de efetuados os lançamentos de apuramento dos resultados, o Balancete Final evidencia as contas de rendimentos, gastos e resultados (com exceção da conta do resultado líquido do período) saldadas.

Apuramento de resultados



Balancete de
Verificação

Balancete
Retificado

Balancete de
Encerramento

Lançamentos de
Regularização

Lançamentos de
Apuramento de
Resultados

- Demonstração resultados
- Demonstração fluxos de caixa
- Anexo

- Balanço
- Demonstração alterações capital próprio



DESDE 1911

CONTABILIDADE GERAL I



LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM FINANÇAS

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM ECONOMIA